



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 6**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 6**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 6)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-878-6 DOI 10.22533/at.ed.786192312  1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.  CDD 610.73
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 27 capítulos, o volume VI aborda a publicações que envolvem aspectos relativos à variadas questões de Saúde Pública no Brasil nos diferentes níveis de atenção à saúde, desde a atenção básica até a assistência hospitalar.

Nesse contexto, a obra traz pesquisas sobre a assistência à diversas morbidades, sendo elas relacionadas ao aparelho cardiovascular, doenças infectocontagiosas, doenças crônicas, oncologia, além de estudos sobre dependência química, suicídio, acidentes de trânsito, dentre outros. Os estudos realizados contribuem para melhor entendimento acerca dos maiores enfrentamentos no que diz respeito a alguns dos principais problemas de Saúde Pública existentes no Brasil. Dessa forma, fornecem informações para elaboração de estratégias com finalidade de prevenção de doenças e agravos bem como para a promoção da saúde.

Portanto, este volume é dedicado aos profissionais atuantes nos serviços de saúde, com intuito de aprimorar seus conhecimentos e fornecer atualização de informações tão relevantes no cenário de Saúde Pública brasileiro. É dedicado também ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado, promoção da saúde e prevenção de agravos.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer informações relevantes para o fortalecimento e aprimoramento dos Programas de Saúde Pública vigentes no Brasil e, assim, melhorar cada vez mais os indicadores em saúde do país.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE PACIENTES COM TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE ALAGOANO	
Hidyanara Luiza de Paula	
Amanda da Silva Bezerra	
Viviane Milena Duarte dos Santos	
Kleviton Leandro Alves dos Santos	
Thayse Barbosa Sousa Magalhães	
Ana Karla Rodrigues Lourenço	
Bruno Barbosa da Silva	
Italo Fernando de Melo	
Joisse Ane Moreira da Silva Ferreira	
Neíde Fernanda de Oliveira Silva	
Sandra Mirthinielle Oliveira da Silva	
Tamiris de Souza Xavier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7861923121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>5</b>
IMPLANTAÇÃO DO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO BÁSICA:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira	
Camila Aparecida de Oliveira Alves	
Herika do Nascimento Lima	
Jenyffer Dias de Oliveira	
Maria Da Glória Freitas	
Cicera Alves Gomes	
Anie Deomar Dalboni	
Régina Cristina Rodrigues Da Silva	
Silvana Pereira Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7861923122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>11</b>
ESTADO DEMOCRÁTICO: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA GARANTIAS DOS DIREITOS À SAÚDE PÚBLICA	
Mleudy Layenny da Cunha Leite	
Maria do Carmo Raposo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7861923123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>18</b>
FOSFOETANOLAMINA EM FOCO: O QUE A MÍDIA DIVULGOU SOBRE O “MEDICAMENTO” PARA TRATAMENTO DO CÂNCER	
Laura Beatriz Sousa de Jesus Martelletti	
Graziani Izidoro Ferreira	
Dirce Bellezi Guilhem	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7861923124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>30</b>
IMPACTO DOS EFEITOS COLATERAIS NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE PACIENTES COM LEUCEMIA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO	
Amanda Fonseca Baviera	
Juliana Maria de Paula Avelar	
Laís Reis Siqueira	

Sterline Therrier  
Camila Mendonça Lopes  
Namie Okino Sawada

**DOI 10.22533/at.ed.7861923125**

**CAPÍTULO 6 ..... 42**

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS E ALÉRGICAS E SUA ASSOCIAÇÃO A ÁCAROS DE AMBIENTE DOMICILIAR: ALGUMAS REFLEXÕES

Paula Michele Lohmann  
Noeli Juarez Ferla  
Guilherme Liberato da Silva  
Paulo Roberto Vargas Fallavena  
Arlete Eli Kunz da Costa  
Camila Marchese  
Gabriela Laste  
Laura Roos  
Jheniffer Otilia Costa

**DOI 10.22533/at.ed.7861923126**

**CAPÍTULO 7 ..... 53**

ESTUDO DAS ATIVIDADES FUNCIONAIS DE VIDA DIÁRIA EM PACIENTES COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS RARAS

Vivian Susi de Assis Canizares  
Naime Oliveira Ramos  
José Juliano Cedaro  
Andonai Krauze de França  
Jorge Domingos de Sousa Filho  
Cristiano Lucas de Menezes Alves  
Jamaira do Nascimento Xavier  
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves  
Thaynara Naiane Castro Campelo

**DOI 10.22533/at.ed.7861923127**

**CAPÍTULO 8 ..... 64**

ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA E A MENSURAÇÃO DA INCIDÊNCIA E INTENSIDADE DA DOR COMO QUINTO SINAL VITAL

Simone Regina Alves de Freitas Barros

**DOI 10.22533/at.ed.7861923128**

**CAPÍTULO 9 ..... 77**

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM USUÁRIOS DO PROGRAMA HIPERDIA EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Nara da Silva Marisco  
Guilherme Maidana Zanard  
Graziani Maidana Zanardo  
Giovani Sturmer  
Kelly de Moura Oliveira Krause  
Caroline Moraes Ferreira  
Maicon Alves da Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.7861923129**

**CAPÍTULO 10 ..... 91**

IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Marcella Gabrielle Betat

Arthur Saul Santiago  
Miriam da Silveira Perrando  
Márcia Aparecida Penna  
Helena Carolina Noal  
Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira  
Rhea Silvia de Avila Soares  
Tanise Martins dos Santos  
Vera Regina Real Lima Garcia  
Valdecir Zavarese da Costa  
Suzinara Beatriz Soares de Lima  
Alexsandra Micheline Real Saul-Rorato

**DOI 10.22533/at.ed.78619231210**

**CAPÍTULO 11 ..... 101**

INDICADORES MICROBIOLÓGICOS E FÍSICO-QUÍMICOS DO REPROCESSAMENTO DE ENDOSCÓPIOS FLEXÍVEIS: LIMPEZA MANUAL

Lissandra Chaves de Sousa Santos  
Evandro Watanabe  
Karen Vickery  
Denise de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.78619231211**

**CAPÍTULO 12 ..... 112**

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Claudio Roberto Farias Barbosa  
Erlane Nunes de Andrade  
Mariane Araújo Ramos  
Maurício José Cordeiro Souza  
Camila Rodrigues Barbosa Nemer  
Marlucilena Pinheiro da Silva  
Rubens Alex de Oliveira Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.78619231212**

**CAPÍTULO 13 ..... 126**

ÍNDICE DE MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO E SUA RELAÇÃO COM OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Glauciely do Nascimento Pereira  
Vânia Paula Stolte Rodrigues  
Cátia Cristina Valadão Martins  
Janaina Michelle Oliveira do Nascimento  
Eluana Vieira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.78619231213**

**CAPÍTULO 14 ..... 136**

ÓBITOS POR LESÃO AUTOPROVADA NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 39 ANOS EM MATO GROSSO DO SUL

Jhonatan Ovando  
Leilson Nunes Santana  
Rafaela Palhano Medeiros Penrabel  
Catia Cristina Valadão Martins Rosa  
Vania Paula Stolte Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.78619231214**



**CAPÍTULO 15 ..... 144**

NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UTI PEDIÁTRICA

Francisco Rodrigues Martins  
Francisco Hilângelo Vieira Barros  
Antônia Gomes de Olinda  
Mirelle Salgueiro Morini

**DOI 10.22533/at.ed.78619231215**

**CAPÍTULO 16 ..... 151**

O REGISTRO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DA TUBERCULOSE

Marília Cattozatto dos Reis  
Sílvia Helena Figueiredo Vendramini  
Anneliese Domingues Wysocki  
Maria de Lourdes Sperli Geraldes Santos  
Maria Amélia Zanon Ponce

**DOI 10.22533/at.ed.78619231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 163**

O TRABALHO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DE MÉDICOS E ENFERMEIROS

Vera Gardênia Alves Viana  
Maysa Ferreira Martins Ribreiro

**DOI 10.22533/at.ed.78619231217**

**CAPÍTULO 18 ..... 176**

LESÕES NO TRÂNSITO E USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO EM INDIVÍDUOS QUE SOFRERAM ACIDENTES ENVOLVENDO MOTOCICLETA

Jerusa da Silva Vaz  
Adriana Alves Nery  
Érica Assunção Carmo  
Rafaela Almeida da Silva  
Juliana da Silva Oliveira  
Tatiane Oliveira de Souza Constâncio  
Quézia Soares Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.78619231218**

**CAPÍTULO 19 ..... 185**

PERFIL DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS II

Natália Hickembick Zuse  
Leila Mariza Hildebrandt

**DOI 10.22533/at.ed.78619231219**

**CAPÍTULO 20 ..... 198**

MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRES EM MOTOCICLISTAS E AUTOMÓVEIS EM CAMPO GRANDE/MS

Edileuza Medina de Oliveira  
Vania Paula Stolte Rodrigues  
Rômulo Botelho Silva  
Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill  
Cátia Cristina Valadão Martins Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.78619231220**

**CAPÍTULO 21 ..... 210**

TRADIÇÕES, COSTUMES E VIVÊNCIAS RIBEIRINHAS HISTÓRICAS – UM OLHAR ATENTO PARA O OUTRO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

[Queren Hapuque Delaquila Machado Pedreira](#)

[Glaucia Valente Valadares](#)

[Fernanda Moreira Ballaris](#)

**DOI 10.22533/at.ed.78619231221**

**CAPÍTULO 22 ..... 221**

TERAPIA COMUNITÁRIA COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO DA ENFERMEIRA EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

[Tâmara da Cruz Piedade Oliveira](#)

[Laís Chagas de Carvalho](#)

**DOI 10.22533/at.ed.78619231222**

**CAPÍTULO 23 ..... 233**

PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE HOSPITALAR DE CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

[Maria Ancelma de Lima e Silva](#)

[Amanda Vilma de Oliveira Lacerda](#)

[Ana Carolina Oliveira de Freitas](#)

[Maiara Bezerra Dantas](#)

[Karina Ellen Alves de Albuquerque](#)

[Francisco Ayslan Ferreira Torres](#)

[Milena Silva Ferreira](#)

[Bruna Letícia Olimpio dos Santos](#)

[Sara Éllen Rodrigues de Lima](#)

[Adriana de Moraes Bezerra](#)

[Natana de Moraes Ramos](#)

[Naanda Kaanna Matos de Souza](#)

**DOI 10.22533/at.ed.78619231223**

**CAPÍTULO 24 ..... 245**

NECESSIDADES BÁSICAS AFETADAS E QUALIDADE DE VIDA EM HOMENS EM CIRURGIA ONCOLÓGICA

[Ana Angélica de Souza Freitas](#)

[Maria José Coelho](#)

**DOI 10.22533/at.ed.78619231224**

**CAPÍTULO 25 ..... 256**

O USO DE TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA EM UM PACIENTE COM LESÕES POR PRESSÃO: UM ESTUDO DE CASO

[Ana Paula de Magalhães Barbosa](#)

[Claudia Labriola de Medeiros Martins](#)

[Maria Lúcia Ferreira dos Santos Fernandes Filha](#)

[Rachel Cardoso da Silva](#)

[Rosemary Bacellar Ferreira de Lima](#)

**DOI 10.22533/at.ed.78619231225**

**CAPÍTULO 26 ..... 261**

TERAPIA COM LASER DE BAIXA INTENSIDADE NA CICATRIZAÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTE ORIUNDO DA UTI

[Margarete Carréra Bittencourt](#)

[Rosana do Nascimento Rodrigues](#)

Vanessa Diellen Pinto Ferreira  
Anny Nayara Barros Garcia  
Flavia Renata Neves Costa

**DOI 10.22533/at.ed.78619231226**

<b>CAPÍTULO 27 .....</b>	<b>276</b>
RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE LABORAL E QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM PÉ DIABÉTICO	
Aloma Renata Ricardino Maria Gorette dos Reis Marisa Dias Rolan Loureiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.78619231227</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>288</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>289</b>

## TRADIÇÕES, COSTUMES E VIVÊNCIAS RIBEIRINHAS HISTÓRICAS – UM OLHAR ATENTO PARA O OUTRO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Data de aceite: 27/11/2019

**Queren Hapuque Delaquila Machado  
Pedreira**

**Glaucia Valente Valadares  
Fernanda Moreira Ballaris**

**RESUMO:** O impulso para essa revisão integrativa surgiu a partir da necessidade de um aprofundamento temático, pois este trabalho faz parte do projeto “*Saúde das famílias ribeirinhas: o cuidado ecológico no centro da discussão*”, com bolsa *pibic*. Pautado na valorização da saúde ecológica e tendo como referencial teórico o pensamento pós-abissal. Assim, a pesquisa apresenta o modo de viver e as relações ribeirinhas. Tem como objetivos: analisar a produção científica acerca das populações ribeirinhas no país e no mundo; e promover a discussão sobre os achados à luz da saúde integral. Sendo o presente estudo uma revisão integrativa, fez-se uma busca aprofundada na base de dados sobre a temática, focando em: saúde, estilo de vida, qualidade de vida dos ribeirinhos, tendo sido considerados 85 artigos. Destes, depreenderam-se quatro categorias. Compreende-se que o ser ribeirinho é plural e, indubitavelmente, não se pode categorizar apenas como “os ribeirinhos

*amazônicos*”, pois as comunidades se diferem através dos seus diversos modos de relação interpessoal. A presença do rio é um fator que permeia a vida dessas comunidades, mas o seu significado e a sua importância podem divergir consideravelmente. Para atuar nesse meio é preciso, antes, entender amiúde às singularidades da população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunidade ribeirinha. Ribeirinhos. Saúde ambiental. Meio ambiente. Saúde pública. Estilo de vida.

### TRADITIONS, CUSTOMS AND HISTORICAL EXPERIENCE RIVERSIDE – A WATCHING EYE FOR EACH OTHER: A LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** The present work is an integrative review that emerged from the need of theoretical deepening in the project “Health of the riverine families: the ecological care in the center of the discussion”. The post-abysal approach was chosen as the theoretical reference, as well as the idea of ecological health to present the riverine way of life and the relations established in the environment. The objectives were to analyze the scientific production about the riverine populations in Brazil and in the world and to discuss the findings. In order to do so, an

in-depth search was conducted in the online databases linked to the theme, with focus on Health, Lifestyle and Quality of Life of the riverine populations. After analysis, the 85 articles selected were divided into four major categories according to the objects and study objectives. In general, however, these four categories have helped evidence the plurality of the riverine being, whose existence is not limited to the Amazon or to the generic ideas linked to its habitat. Although the presence of the river is a factor that permeates the life of these communities, its meaning and importance may diverge between them, as well as the interpersonal relationships built in these societies. To evidence and to understand such local particularities seems to be the path to an effective socio-environmental intervention.

**KEYWORDS:** Community riverside. Riverain. Environmental health. Environmental. Public health. Life style.

## 1 | INTRODUÇÃO

O impulso para essa revisão surgiu da necessidade de um aprofundamento teórico sobre os ribeirinhos, pois este trabalho faz parte de um projeto que estuda a saúde das famílias ribeirinhas e o cuidado ecológico na cidade de Macaé. Para isso, fez-se necessário conhecer o que já foi estudado sobre essa população. Partindo desses ideais, a questão norteadora para esse estudo foi: “*Quais as relações entre estilo de vida, pressões externas e saúde nas populações ribeirinhas?*”. Sendo assim, esse estudo objetiva analisar a produção científica acerca das populações ribeirinhas no país e no mundo, bem como promover a discussão sobre os achados.

O Brasil vive uma época em que os problemas de saúde estão muito ligados a industrialização e a urbanização, por isso precisa-se construir um conhecimento aprofundado sobre o meio ambiente, sendo que um assunto dessa magnitude requer uma discussão interdisciplinar e intersetorial (AUGUSTO, 2004). Esse estudo revelou, em vários aspectos, o modo de viver ribeirinho (principalmente da região norte) e a integração dele com o meio ambiente. Notou-se em muitos aspectos como a industrialização afetou o bem-estar dessa população.

Ainda, as autoras desse artigo, sublinham as ideias sobre o pensamento pós-abissal de Boa Ventura de Souza Santos, que afirma que não existe uma linha que divide o mundo em “aqueles que detém o conhecimento” e “aqueles que não o detém”, mas, sim, que todos têm o que ensinar e o que aprender, construindo-se um conhecimento em movimento. Portanto, fica claro o quanto esses ribeirinhos têm para ensinar em suas relações com o rio e o ecossistema. Essa relação profunda precisa ser estudada e entendida e, quando negligenciada, reflete questões políticas e de saúde de maneira desfavorável, como será visto ao longo desse estudo.

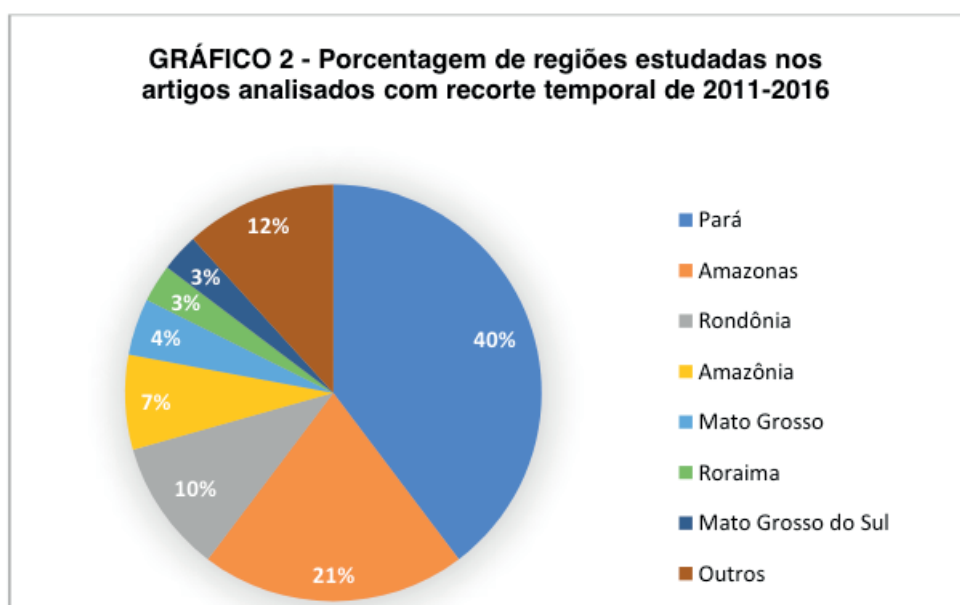
## 2 | METODOLOGIA

O presente estudo é em uma revisão integrativa nas bases de dados online Portal de Periódico da Capes, Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO, PubMed e Scopus, utilizando-se os descritores: *saúde, estilo de vida, qualidade de vida, comunidade, população e família* e a palavra-chave *ribeirinho*, associados entre si pelos operadores AND e OR e, no caso dos três últimos descritores e da palavra-chave, com o sufixo substituído por um asterisco (\*), de modo a não limitar a busca, restrita à exatidão das palavras utilizadas.

Estabeleceu-se um recorte temporal entre os anos de 2011 a 2016. Justificase o ano de 2011 como ponto de corte, pois foi em 21 de outubro desse mesmo ano, através da portaria nº 2.488, que a Política Nacional de Atenção Básica estabeleceu a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica, seguida de sua publicação em 2012. A partir da aprovação dessa política, os municípios da Amazônia Legal e Mato Grosso do Sul passaram a contar com a possibilidade de escolher, entre as já tradicionais configurações de equipes Saúde da Família, dois tipos especializados desse serviço: equipes de Saúde da Família Ribeirinhas (eSFR) e equipes de Saúde da Família Fluviais (eSFF).

O critério de inclusão foi: pesquisas que abordassem as realidades ribeirinhas, publicadas em inglês, português ou espanhol, gratuidade. Os critérios de exclusão foram: pesquisas cuja temática ribeirinha estivesse em segundo plano e as produções no formato de livros. Para seleção, seguiu-se a ordem de leitura de títulos, resumos e leitura integral das pesquisas, sendo excluídas caso não se encaixassem nos critérios estabelecidos. Produções duplicadas em uma mesma base de dados ou indexadas em ambas foram contabilizadas apenas uma vez. Após análise inicial, seguiu-se uma nova análise, de modo a desconsiderar artigos contabilizados erroneamente ou que fossem radicalmente diferentes dos outros.

Totalizaram-se 481 produções encontradas. Destas, 348 Portal de Periódico da Capes, 78 estavam indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde, 53 na Scielo e 2 na PubMed. Não foram encontrados artigos alinhados com a temática da pesquisa na base de dados Scopus. A análise inicial excluiu 400, restando 81 artigos que passaram, então, por uma segunda análise, da qual 14 artigos foram excluídos por discordância com o tema central, publicação em data anterior ao ano de 2011 e discrepância com a totalidade de artigos selecionada. Os artigos selecionados para análise final, com categorização por temática, podem ser ilustrados nos dois gráficos que se seguem, quanto ao ano de publicação e região estudada.



No segundo gráfico, o termo “*outros*” inclui os seguintes estados ou regiões: Pernambuco, Québec, Bahia, Brasil, Loreto, Maranhão, Paraná e Minas Gerais, todos com representação única na totalidade de publicações.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados levaram ao surgimento de seis grandes grupos e uma subcategoria, que foram tabelados para melhor visualização. Cada categoria será discutida para que se possa entender o porquê foi nomeada de tal forma e quais são as características mais marcantes nos artigos que as compõem.

<b>Categorias</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem</b>
Empreendimentos econômicos externos e suas consequências nas dinâmicas ribeirinhas.	7	10,44%
Disponibilidade, acesso e qualidade de serviços de atenção à saúde e de direitos básicos.	9	13,43%
Prevalência de doenças e efeitos da poluição ambiental na saúde de ribeirinhos.	14	20,89%
Proposições de ferramentas metodológicas específicas e discussões teóricas aprofundadas para o estudo de comunidades ribeirinhas.	6	8,95%
As pressões da proximidade do urbano nas práticas sociais e culturais ribeirinhas.	11	16,41%
Tradições, costumes e vivências ribeirinhas históricas.	15	22,38%
<i>Subcategoria: Medicina tradicional e etnobotânica.</i>	5	7,46%
Total	67	100%

### 3.1 Empreendimentos econômicos externos e suas consequências nas dinâmicas ribeirinhas

Embora com objetivos diferentes, é seguro dizer que os sete artigos aqui trabalhados nascem de uma tendência pós-moderna de massificação das culturas, aonde a identidade de raiz é colocada em crise. Percebe-se que a subjetividade é induzida a ser moldada pela globalização e pelo capitalismo. No entanto, o povo não é passivo; e é na luta pela reafirmação de suas crenças e reconhecimento de sua existência que diversos grupos étnico-culturais resistem e sobrevivem. A sobrevivência desses grupos podem ser evidenciadas pelos ribeirinhos, que sofrem invasão cultural e territorial, muitas vezes sendo isto significado de mudanças radicais em seus costumes e em sua própria qualidade de vida. Tudo isso é retratado por achados como o de aumento de agravos à saúde, como distúrbios psicossociais e doenças respiratórias e digestivas (QUEIROZ; MOTTA-VEIGA, 2012), bem como distúrbios nutricionais (PIPERATA; SPENCE; Da-GLORIA; HUBBE, 2011); deslocamento dos centros de poder e tomadas de decisão (SOUZA, 2009) (BOLAÑOS, 2011), revolta e tristeza pela perda dos locais de caça e pesca (DUARTE-ALVES; JUSTO, 2011).

Os artigos dialogam sobre os efeitos em comunidades ribeirinhas de empreendimentos econômicos e ações políticas realizados próximos ou em próprio território ribeirinho. Enquanto sujeitos, a luta comunitária contra os efeitos da supremacia econômica e política externa, surge como resistência contra o desenraizamento. As batalhas travadas nem sempre são vencidas pelos ribeirinhos, que se veem sem seu território (QUEIROZ; MOTTA-VEIGA, 2012).

No entanto, a expressão de luta não deve ser ignorada, mas ser entendida como um fato marcante de um povo que sente, sofre e resiste. Pouco a pouco, o grito ribeirinho é escutado, e em passos pequenos, surgem políticas que os protegem e



os reconhecem – talvez a mais marcante seja a Política Nacional de Atenção Básica a Saúde, que incorpora em seu texto, programas especiais de atenção à saúde voltados para as populações ribeirinhas. A discussão dessa categoria traz que as políticas são vitais e necessitam ser ágeis o suficiente para conter a compressão dessas comunidades (op. cit., 2012).

### **3.2 Disponibilidade, acesso e qualidade de serviços de atenção à saúde e de direitos básicos**

De maneira geral, essa categoria pode ser entendida sob dois pontos de vista: direitos básicos e questão ambiental. Quando se fala em direitos básico, é direito humano à água (potável e limpa), reconhecido em 2010 em Assembleia Geral pela Organização das Nações Unidas, e o direito à saúde, garantido pelo artigo 196 da Constituição de 1988. Quando se fala em questão ambiental, fala-se dos ribeirinhos, uma população que mora nas proximidades dos rios e sobrevive da pesca, da caça, do cultivo e do extrativismo.

É difícil pensar em saúde e água sem se remeter à floresta e aos rios, como fonte de água, remédios naturais e alimento. No entanto, nem sempre essa ideia encontra-se alinhada nas comunidades ribeirinhas, no que tange aos profissionais de saúde e aos políticos, de modo que o entendimento sobre esses direitos básicos e sobre essas questões ambientais são divergentes. Essa divergência faz com que o acesso à saúde e a esses direitos básicos não sejam de qualidade para os ribeirinhos (YAJAHUANCA; DINIZ; CABRAL, 2015).

### **3.3 Prevalência de doenças e efeitos da poluição ambiental na saúde de ribeirinhos**

O estilo de vida e o meio ambiente têm tido impacto direto sobre o processo saúde e doença da população como um todo, sendo essas relações complexas. Logo, é preciso que o setor de saúde esteja atento e desenvolva um novo olhar para a população (SILVA e ANDRADE, 2013). Ou seja, a análise dos estudos dessa categoria leva a reflexão de como a saúde é ampla e possui diversas facetas, uma delas muito forte, porém muitas vezes negligenciada, é o meio ambiente.

Um exemplo marcante, em 3 dos 14 artigos que compõe essa categoria, é a investigação das concentrações de mercúrio e alguma patologia. No Brasil o mercúrio foi muito usado na indústria e na atividade minerária, todavia o problema de contaminação por esse metal se encontra por todo o mundo, por consequência da expansão industrial, afetando sistemas fluviais, estuarinos e marítimos (MILHOMEM FILHO et al. 2016). O estilo de vida industrial/capitalista já revela seus impactos na saúde, ou seja, ganha-se de um lado e perde-se de outro. O lado aonde se perde é

de difícil reversão.

Por ser tão difícil conter o avanço da degradação ambiental e seus reflexos na saúde, estudos já mostram a necessidade de uma vida sustentável (MARTINS et al, 2015) e de ações de promoções à saúde que envolvam o ambiente (SILVA E ANDRADE, 2013). Em especial, os ribeirinhos que são um dos grupos que vivem em contato direto com o meio ambiente, dependendo do mesmo para todas as atividades diárias. Eles precisam que o seu meio esteja livre de contaminantes e que seja um espaço que promova e preserve a saúde e não a prejudique.

### **3.4 Proposições de ferramentas metodológicas específicas e discussões teóricas aprofundadas para o estudo de comunidades ribeirinhas**

Os diferentes contextos ecológicos marcados por situações de risco e vulnerabilidade tornam claro a necessidade da correlação entre pesquisas e políticas públicas (AFONSO et al, 2015). As pesquisas que investigam esses contextos voltados para o desenvolvimento humano e familiar carecem de instrumentos adaptados ao ambiente de investigação, ou seja, tais ferramentas só são válidas quando contém meios para que os participantes revelem informações pertinentes sobre suas particularidades (SILVA et al, 2011). Pode-se afirmar que essa ideia revela o que abarca essa categoria: ferramentas e reflexões, que provam a necessidade de uma pesquisa adaptada e individualizada para o contexto ribeirinho.

Os seis artigos aqui agrupados propõem métodos de pesquisas que se aproximam da realidade ribeirinha amazônica, mostrando a ineficácia de tentar tratar essa população igualmente como a urbana. Tratando de um grande grupo nomeado “*ribeirinhos*”, um dos artigos mostra que dentro dele há grandes diferenças, pois é composto de grupos menores (TRINDADE et al, 2011).

### **3.5 As pressões da proximidade do urbano nas práticas sociais e culturais ribeirinhas**

Essa categoria pode ser entendida a partir da seguinte linha de raciocínio: os políticos e os demais indivíduos urbanizados, no geral, entendem o morador à beira rio como um ser a ser transformado, pois acreditam que esse é quem vive em um ambiente inadequado. Portanto, há sugestões para que o ribeirinho troque sua terra por uma que seja firme, bem como que possibilite práticas agrícolas e de criação de gado.

Há também a desvalorização do modo de vida do ribeirinho como um todo, sendo a falta de políticas públicas específicas uma prova disso (CALEGARE, 2014). Os onze estudos elencados nesse agrupamento, no geral, falam sobre o modo de vida ribeirinho e as influências que têm sofrido e/ou os impactos de pressões

urbanas na cultura e na localidade.

As discussões versam sobre os modos de vida e tradições de povoados ribeirinhos expostos a pressões de ordem político-sociais e ambientais. Sendo que essas pressões possuem raízes em lógicas urbanistas, incluindo, empreendimentos hidroelétricos, acesso à direitos sociais, introdução de elementos urbanos, inundações por cheias e desflorestamento. Paradoxalmente, essas forças suscitam uma resposta de luta comunitária quase unânime: *resistência contra o desenraizamento*.

A discussão que se pode levar desse grupo de artigos é a necessidade de rever a pressão urbana que se faz ao ribeirinho, sendo essa pressão propriamente dita (através de legislações ou negligência de recursos) ou implícita, através de incentivo à mudança de hábitos. É preciso que haja uma modificação no tratamento com o ribeirinho, ou seja, há necessidade de dar condições para que esse povo continue vivendo às margens do rio, cuidando de si, da sua família e da natureza à sua volta, sendo isso gerado através de estratégias ecológicas e organizações políticas adequadas (REIS et al, 2012).

### 3.6 Tradições, costumes e vivências ribeirinhas históricas

Tradições, costumes e vivências: o título descreve com clareza o que reserva essa categoria. Os vinte e um artigos aqui agrupados discutem e refletem sobre o ser ribeirinho no contexto o qual está inserido, sendo que há quatro artigos que versam especificamente sobre etnobotânica, a qual será discutida na subcategoria aqui presente. Dentre as diversas linhas de raciocínio apresentadas, pode-se entender o rio como principal marcador dos hábitos e costumes dessa população. Segundo Silva et al (2011), o homem ribeirinho tem uma íntima relação com o ecossistema, envolvendo: rio, floresta, fauna aquática e terrestre, com ciclos naturais das chuvas.

Brincadeiras, divisões de gênero, envelhecimento, crenças são exemplos de temas discutidos nos artigos que compõe esse grupo. E através dessa discussão, pode-se perceber o modo o qual os ribeirinhos se organizam e entender que as diferenças entre povos existem e devem ser respeitadas, mesmo porque culturas que não são urbanas possuem muitos ensinamentos que não podem ser sufocados. Fleischer (2012), traz a atuação das parteiras ribeirinhas frente ao aborto e, de maneira impressionante, mostram o cuidado humanístico frente à mulher que faz o ato, não há incentivos à prática, mas há acolhimento, informação, acompanhamento e apoio, sem julgamentos árdus.

Por fim, é válido ressaltar que existem diversos estímulos ambientais influenciando na vivência dessa população [estímulos esses diferentes dos vividos no meio urbano], como o rio que proporciona a criação de novos recursos comportamentais. O crescimento dos novos ribeirinhos nesse ambiente, já

moldam, mesmo que com as brincadeiras, o novo ribeirão, capaz de distinguir comportamentos, necessidades, costumes e respeitos (Silva et al, 2011).

### *3.6.1 Subcategoria: Medicina tradicional e etnobotânica*

Apesar dos objetivos de os artigos divergirem um pouco, todos fazem, em vários trechos, relatos da interação da população com o conhecimento da cura através das plantas. Saber importante nessa região, visto que o acesso a serviços de saúde, geralmente, é difícil, trabalhoso e demorado. Os artigos também concordam que é diferente o conhecimento entre homem e mulher sobre as mesmas plantas, isso pode ser atribuído da divergência dos papéis assumidos na sociedade (VEIGA E SCUDELLER, 2015) (VÁSQUEZ et al, 2014). Contudo, considerando as especificidades do tema, novas revisões podem ser estudadas na análise dessa vertente.

## **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa revelou que o ser ribeirão não pode ser rotulado, padronizado ou especificado por região. Há uma questão singular: a ponte e a barreira, marcada fortemente pelo rio. O rio fornece transporte, alimento, diversão, dentre outros, por isso pode ser significado como ponte. Quando contaminado, de forma sistematicamente degradante, é veículo de doenças, amplia a vulnerabilidade da população, que já possui marcas de sofrimento, logo, constitui barreira.

Para se criar uma lei, lançar uma política pública, interferir no processo de adoecimento, é preciso, sobretudo, entender a população. No caso dos ribeirinhos, eles possuem modo específico de se organizar, o respeito a um chefe de comunidade, entendem envelhecimento como respeito, conhecem a cura através das plantas, entendem que a educação das crianças deve ser realizada pelos pais de maneira marcante. Tudo isso demonstra particularidade e revela que as ações não podem ser estereotipadas.

A população que vive à beira do rio precisa de ações múltiplas, incluindo, as ações políticas que possam favorecer e respeitar o seu modo de vida. Mas não da maneira como está acontecendo. Doenças físicas e psicológicas se manifestam nessa região como desencadeamento de decisões tomadas no mundo industrial. Em contrapartida, o mesmo meio urbano e governo que interferem no meio ambiente não oferecem um atendimento contínuo e de qualidade no setor de saúde.

Por fim, a reflexão que esse artigo propõe é ampliar o modo como se percebe o outro, como se categoriza os ribeirinhos e como seu modo de ser e viver têm sido negligenciados no momento de tomadas de decisão. É preciso que estudos com

essas comunidades continuem alertando o governo para as suas peculiaridades, da mesma forma, despertando a população como um todo para uma nova relação com o meio ambiente, que pode ser aprendida, em muitos aspectos, com os ribeirinhos. Aprender com os ribeirinhos, talvez, possa ser um excelente caminho...

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, T. et al. O uso do diário de campo na inserção ecológica em uma família de uma comunidade ribeirinha amazônica. **Rev. Psicol. Soc.** [online]. Vol.27, n.1, p.131-141, 2015.
- AUGUSTO, L. G. S. Saúde e ambiente. In: Ministério da Saúde. **Saúde no Brasil: contribuições para a agenda de prioridades de pesquisa**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004.
- CALEGARE, M. G. A. et al. Desafios metodológicos ao estudo de comunidades ribeirinhas amazônicas. **Rev. Psicol. Soc.** Vol. 24, n.3, p. 571-580, 2013.
- DUARTE-ALVES, A.; JUSTO, J. S. Histórias de Pescadores: estudo com ribeirinhos desalojados por uma hidrelétrica. **Revista Electrónica de Psicología Política**, v. 11, n. 22, p. 309-328, 2011
- FLEISCHER, S. R. Dos fetos engolidos e escondidos: um comentário sobre o apoio de parteiras ribeirinhas ao aborto. **Rev. Ciênc. Saúde coletiva**. Vol. 17, n. 7, p. 1685-1687, 2012.
- LODUCA, V. et al. Evaluation of efficacy, efficiency and effectiveness of community projects of visual health in the population of the amazon riversides. **MedicalExpress (São Paulo, online)** [online], vol.3, n.3, p. 1-5, março, 2016.
- MARTINS, L. A. et al. Promovendo a sustentabilidade em comunidades quilombolas e ribeirinhas. **Rev. Adolesc. Saúde**. Vol. 12, supl. 1, mar. 2015.
- MILHOEM FILHO, E. O. et al. A ingestão de pescado e as concentrações de mercúrio em famílias de pescadores de Imperatriz (MA). **Rev. Brasil. Epidemiol.** Vol. 19, n. 1, p. 14-25, jan-mar, 2016.
- PIPERATA, B. A. et al, The nutrition transition in Amazonia: rapid economic change and its impact on growth and development in Ribeirinhos. **A. J. Phys. Anthropol.** Vol, 146, n. 1, p. 1-13, set, 2011.
- QUEIROZ, A. R. S.; MOTTA-VEIGA, M. Análise dos impactos sociais e à saúde de grandes empreendimentos hidrelétricos: lições para uma gestão energética sustentável. **Rev. Ciênc. Saúde coletiva**. Vol. 17, n. 6, p. 1387-1398, jan-jun, 2012.
- SILVA, N. C.; ANDRADE, C. S. Agente comunitário de saúde: questões ambientais e promoção da saúde em comunidades ribeirinhas. **Rev. Trab. Educ. Saúde**. Vol.11, n. 1, p. 113-128, jan-abr, 2013.
- TRINDADE, S-C. C. et al. Espacialidades e temporalidades urbanas na Amazônia ribeirinha: mudanças e permanências a jusante do rio Tocantins. **Rev. Acta Geográfica**. Ed. Esp. Cidades na Amazônia Brasileira, p. 117-133, 2011.
- VÁSQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Rev. Acta Amazônica**. Vol. 44, n. 4, p. 457-472, 2014.
- VEIGA, J. B.; SCUDELLER, V. V. Etnobotânica e medicina popular no tratamento de malária e males associados na comunidade ribeirinha Julião – baixo Rio Negro (Amazônia Central). **Rev. bras. plantas med.** Vol.17, n.4, p.737-747, 2015.

YAJAHUANCA, R. A.; DINIZ, C. S. G.; CABRAL, C. S. É preciso «ikarar os kutipados»: interculturalidade e assistência a saúde na Amazônia Peruana. **Rev. Ciênc. Saúde coletiva**, vol. 20, n. 9, p.2837-2846, setembro, 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente de trânsito 177, 207, 208

Acidentes de Trânsito e mortalidade 198

Acidentes de transporte terrestre 198, 199, 206, 208

Ações integradas da saúde 151

Acolhimento 5, 6, 7, 8, 10, 15, 57, 93, 144, 147, 217, 221, 225, 227

Alérgenos 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Ambiente 42, 43, 45, 47, 48, 64, 92, 131, 145, 146, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 226, 227, 230, 264, 277

Amputação 276, 279, 280, 281

Atenção básica 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 50, 56, 62, 68, 73, 75, 76, 89, 122, 142, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 161, 166, 173, 175, 212, 215, 224, 284

Atenção primária à saúde 2, 75, 160, 161, 162, 165, 169, 172

Autocuidado 54, 55, 59, 60, 82, 90, 95, 99, 239

### B

Bioética 19, 25, 244, 286

### C

Câncer 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 67, 95, 99, 137, 152, 245, 246, 248, 249, 250, 252, 254, 255

Cicatrização 256, 260, 261, 263, 264, 267, 269, 273, 274, 275

Comunidade ribeirinha 210, 219

Controle de qualidade 101

Cuidado paliativo 234, 235, 242, 244

### D

Dependência química 185, 191, 195

Determinantes sociais da saúde 16, 126, 127, 128, 132, 135

Diabetes melito 276, 278

Dispositivo de proteção da cabeça 177

Doenças das Vias Respiratórias 43

Doenças do sistema circulatório 126

Doenças raras 54, 61

Dor 9, 34, 36, 37, 39, 47, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 136, 142, 234, 235, 239, 241, 249, 251, 252, 267, 279

## E

Educação permanente 5, 8, 10, 145, 147, 160

Efeitos colaterais 20, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 156, 229

Endoscópios gastrointestinais 101

Enfermeiros 4, 73, 75, 91, 111, 142, 146, 147, 149, 156, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 265

Epidemiologia 2, 89, 125, 134, 184, 207, 208

Estilo de vida 84, 85, 89, 117, 210, 211, 212, 215, 276

Estratégia de saúde da família 5, 14, 70, 74, 78, 85, 87, 90, 116, 125, 163, 165, 173, 174, 175

## F

Fatores de risco 46, 47, 62, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 134, 142, 178, 193, 196, 197, 208, 274, 275, 278, 279, 286

Ferimentos 98, 276

## G

Gestão em saúde 91, 174

## H

Hiperdia 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 116, 117, 125, 284

Hospital 20, 23, 30, 31, 33, 35, 36, 41, 43, 44, 64, 75, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 110, 111, 116, 125, 143, 144, 146, 161, 178, 180, 187, 208, 229, 234, 243, 245, 248, 249, 250, 256, 257, 258, 261, 266, 270, 275, 288

Humanização 6, 7, 10, 73, 144, 148, 149, 171, 241

## I

Incidência 2, 38, 40, 41, 64, 68, 70, 71, 74, 79, 80, 84, 95, 112, 113, 119, 120, 122, 153, 154, 178, 207, 238, 254, 284

Insuficiência renal crônica 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125

Intensidade 46, 64, 66, 71, 72, 118, 199, 240, 261, 263, 265, 274

## L

Laser 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 273, 274, 275

Lesão autoprovocada 136, 137, 138, 139, 140, 141

Lesão por pressão 256, 258, 261, 270, 271, 275

Lesões 65, 67, 86, 87, 88, 121, 137, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 198, 199, 203, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 276, 280, 281, 282, 283

Leucemia 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 40, 41



## M

Médicos 23, 64, 72, 73, 99, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175  
Meio ambiente 47, 210, 211, 215, 216, 218, 219, 277  
Morbidade 83, 130, 134, 135, 177  
Mortalidade 31, 80, 83, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 153, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 280  
Motocicleta 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 203

## P

Pacientes internados 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 116, 117, 125, 150, 233, 235, 236, 237, 275  
Perfil de saúde 91, 235, 236  
Política 6, 7, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 22, 28, 61, 129, 133, 164, 173, 196, 212, 214, 215, 218, 219, 222, 223, 231, 246, 254, 284  
Prática profissional 163, 225  
Prevalência 42, 43, 47, 48, 49, 50, 68, 70, 71, 75, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 143, 182, 183, 186, 194, 195, 197, 198, 214, 215, 238, 240, 274, 279  
Processo de trabalho 10, 93, 144, 149, 151, 160  
Promoção em saúde 234

## Q

Qualidade de vida 14, 24, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 43, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 79, 83, 85, 87, 90, 134, 188, 210, 212, 214, 233, 234, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 276, 277, 280, 281, 283, 286  
Quimioterapia 26, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41

## R

Reforma psiquiátrica 196, 221, 224, 225, 232  
Ribeirinhos 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219

## S

Saúde ambiental 210  
Saúde do homem 100, 129, 133, 245, 246, 247, 252, 253, 254, 284  
Saúde mental 142, 143, 185, 186, 187, 188, 196, 197, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 232  
Saúde pública 1, 2, 4, 7, 11, 13, 16, 23, 28, 37, 43, 45, 48, 52, 62, 74, 75, 78, 79, 86, 112, 113, 134, 135, 142, 143, 151, 161, 174, 178, 183, 184, 186, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 207, 208, 210, 231, 232, 235, 243, 244, 278, 288  
Serviços comunitários de saúde mental 185  
Síndrome de guillain-barré 256, 257  
Sistema de registro 151, 153  
Software 68, 103, 127, 151, 155, 238, 261, 262, 269  
Suicídio 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 191, 195, 196

## T

Tentativa de suicídio 136, 191

Terapia comunitária 221, 223, 224, 225, 226, 231, 232

Terapias complementares 27, 221

Trifosfato de adenosina 101

Tuberculose 1, 2, 3, 4, 151, 152, 154, 160, 161, 162

Tuberculose na atenção básica 151, 161

## U

Unidade de terapia intensiva 144, 145, 146, 147, 148, 150, 257, 261

## V

Vulnerabilidade em saúde 18

